

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - CESP - UEA**

**COLEGIADO DE HISTÓRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

**MULHERES NO PODER: GÊNERO E MEMÓRIA NA TRAJETÓRIA DA VIDA  
POLÍTICA DE SOCORRO PEREIRA (1983-1996)**

**Parintins**

**2019**

**MARCOS AUGUSTO DA SILVA VERÇOSA**

**MULHERES NO PODER: GÊNERO E MEMÓRIA NA TRAJETÓRIA DA VIDA  
POLÍTICA DE SOCORRO PEREIRA (1983-1996)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas -  
CESP/UEA.

Orientado pelo professor Dr. Júlio Claudio da  
Silva.

**Parintins**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

Dentre as muitas pessoas que me ajudaram nessa trajetória de lutas diárias e contínuas na Universidade, agradeço primeiramente aos professores que não medem esforços para nos proporcionar uma boa aprendizagem e reconhecimento da importância do senso crítico, e principalmente dando atenção a importância das lutas dos movimentos sociais e de classe, que ao longo tempo vem tentando romper com os paradigmas de um sistema opressor e elitista.

Sou muito grato aos meus pais, dona Maria Janilma e Sr. José Augusto, que por quatro anos lutaram para manter um filho na Universidade, sou eternamente grato a essas duas pessoas que não mediram esforços, em momentos difíceis que passei, eram eles que estavam comigo, eram neles que eu pensava todos dias e isso me dava força e motivação para não desistir, peço a Deus vida longa ao meu Rei e minha Rainha.

Agradeço imensamente na minha trajetória acadêmica e na minha vida pessoal a uma pessoa maravilhosa que esteve ao meu lado sempre, me ajudando, me tirando das enrascadas da vida, me aconselhando e me ralhando sempre. Carliandra Macêdo (Carly), tenho uma gratidão imensa e uma admiração maior ainda, agradeço por tudo que fez por mim minha amiga, sou eternamente grato, desejo muito sucesso em sua vida. Junto a ela, nem vou escrever em outro parágrafo por que somos unidos, um trio. Taíres Nascimento, também já me salvou de várias, tenho admiração e gratidão por essa menina, agradeço você por tudo que fez por tudo que fez por mim, sempre me ralhou e me motivou a não desistir, sou grato desde o dia em que nos conhecemos, se tornou uma irmã e amiga.

Agradeço muito ao meu Professor Orientador Júlio Claudio, pelas orientações ao meu trabalho de conclusão de curso, que culminou na elaboração de um excelente trabalho. Com uma imensa contribuição de Carliandra Macêdo e o meu amigo César Aquino B. Que me ajudaram bastante nesse processo.

Um amigo irmão que não poderia estar de fora desses agradecimentos por que me ajudou demais nesse trajetória foi meu parceiro das enrascadas e que hoje não está mais entre nós. Leonardo Cabral, sinto muito sua falta meu amigo, sei que onde estiver está olhando por nós. Minha eterna gratidão irmão, dedico minha vitória a você também.

A colaboradora dona Maria do Socorro Pereira dos Santos, uma mulher humilde e guerreira que contribuiu imensamente para elaboração deste artigo e ao município de Boa Vista do Ramos. Tenho certeza que todos do município são gratos pelo excelente trabalho que fez no município desde sua emancipação, meu muito obrigado.

Acadêmico: Marcos Augusto da Silva Verçosa\*  
Orientador: Júlio Cláudio da Silva\*\*

**RESUMO:** Este artigo analisa aspectos da trajetória política de Maria do Socorro Pereira no município de Boa Vista do Ramos, Amazonas, no período que compreende seus dois mandatos como prefeita, (1983-1986) e (1993-1996). Dona Maria do Socorro Pereira, nascida no dia 18 de dezembro do ano de 1943, no município de Maués, trabalhou como secretária durante 11 anos na prefeitura municipal de Maués, posterior a isto se candidatou e exerceu como vereadora ainda em Maués. Em 1983 foi eleita a primeira prefeita do município, logo após sua emancipação. Sua trajetória nos permite discutir sobre relações de gênero: a desigualdade entre homens e mulheres nas esferas de poder, como na política, tendo em vista ser esse âmbito considerado quase exclusivamente masculino; identificar a discriminação a partir do momento em se busca um protagonismo feminino na política do Baixo Amazonas. A metodologia utilizada nesse artigo é de História Oral, para analisar parte da trajetória da prefeita de Boa Vista do Ramos, através da memória de Socorro Pereira, encontrar e dar ênfase as histórias de protagonismo feminino na esfera de poder no Baixo Amazonas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Historia Oral; Gênero; Memória; Protagonismo Feminino.

---

\* Acadêmico do curso de licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas. CESP-UEA. E-mail:

\*\* Doutorado em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto na Universidade do Estado do Amazonas. CESP-UEA. E-mail:

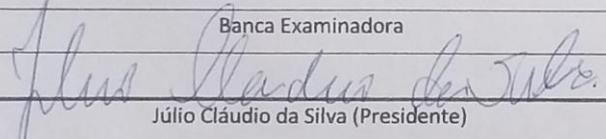
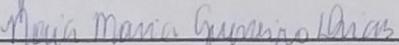
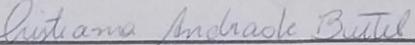


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS CESP/UEA

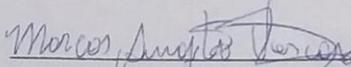
Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de  
Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do  
Amazonas

Aos vinte e dois dias do mês de novembro de 2019, no Laboratório de História, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Novo s/n, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **Mulheres no poder: gênero e memória na trajetória de vida política de Socorro Pereira (1983-1996)** do (a) acadêmico (a) Marcos Augusto da Silva Verçosa. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof<sup>º</sup> Dr<sup>º</sup> Júlio Cláudio da Silva (presidente/orientador), Prof<sup>ª</sup> Msc. Naia Maria Guerreiro Dias/SEDUC e a Prof<sup>ª</sup> Msc. Cristiana Buttel/SEDUC. O (a) presidente (a) da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder às perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC em questão foi Aprovado. A sessão foi encerrada. Eu, Júlio Cláudio da Silva (orientador/presidente (a) da Banca) lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo (a) acadêmico (a).

Parintins, 22 de novembro de 2019

Banca Examinadora	Notas
 Júlio Cláudio da Silva (Presidente)	10,0
 Naia Maria Guerreiro Dias (Membro)	10,0
 Cristiana Buttel (Membro)	10,0

Média Final: 10,0

  
Marcos Augusto da Silva Verçosa /Acadêmico (a)

Centro de Estudos Superiores de Parintins  
Estrada de Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N  
Cep: 69152-470, Parintins / AM  
www.uea.edu.br

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS



## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	03
RESUMO.....	04
INTRODUÇÃO.....	07
HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E BIOGRAFIA.....	08
HISTÓRIA DAS MULHERES E GÊNERO.....	11
HISTÓRIA POLÍTICA.....	14
A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE SOCORRO PERREIRA.....	16
DONA SOCORRO E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DE BOA VISTA DO RAMO.....	20
UMA HISTÓRIA DE LUTAS POR CONQUISTAS FEMININAS NO MEIO POLÍTICO (1983-1996).....	22
PROTAGONISMO FEMININO NO BAIXO AMAZONAS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	28
ANEXOS.....	30

## INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa aspectos da trajetória política de Maria Socorro Pereira dos Santos, a primeira prefeita do Município de Boa Vista do Ramos, que exerceu o cargo primeiramente nos anos de 1983 a 1986, e posteriormente no período de 1993 a 1996. A metodologia utilizada para esta pesquisa é a História Oral, a fim de compreender e dar ênfase ao lugar de memória de uma mulher enquanto atuante na política no interior do estado do Amazonas, destacando mudanças e transformações vivenciadas por ela em sua trajetória como prefeita do município.

Maria do Socorro Pereira dos Santos, na data de nossa entrevista, encontrava-se com 75 anos de idade, é casada e mãe de seis filhos, apresenta-se atualmente como “funcionária pública municipal aposentada”. Dona Maria do Socorro nasceu em Maués, no estado do Amazonas, em 18 de dezembro de 1943. Há 36 anos é moradora da cidade de Boa Vista do Ramos: “Moro lá até hoje, de coração, desde 1983”. Filha de Otavio de Menezes Pereira e Zila Maria Brandão Ferreira, conta que sempre recebeu apoio de sua família para o ingresso e permanência na vida pública. “Sempre nós tivemos assim aquele empurrãozinho né, que a gente diz, das nossas famílias, no modo pessoal né, financeiro ninguém não dava nada”.<sup>1</sup>

Dona Socorro foi a primeira prefeita do município de Boa Vista do Ramos, no estado do Amazonas, distante 271 km da capital do estado, Manaus, na região Norte do País. Boa Vista do Ramos era uma comunidade pertencente ao município vizinho, Maués. Em 10 de dezembro de 1981, através da Emenda Constitucional nº 12, a Vila de Boa Vista do Ramos, e mais outros territórios do município de Maués, além de áreas adjacentes dos municípios de Barreirinha e Urucurituba, passaram a constituir o novo município. Em sua origem, com as primeiras casas de palha, no século passado, destacava-se como líder principal o Sr. Antero Roberto Pimentel, conhecido também como “Antero Gaivota”, comerciante, proprietário da casa comercial “Boa Vista”, daí o nome que deu origem a Comunidade de “Vila de Boa Vista”.<sup>2</sup>

Desta forma buscamos compreender através das memórias de Dona Maria do Socorro sobre seus dois mandatos, enquanto prefeita de um município recém-emancipado, em que medida sua trajetória se torna um sinônimo de história de lutas por conquistas femininas no meio político? Pensar como suas experiências e sua atuação política podem apontar um

---

<sup>1</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>2</sup> Histórico de Boa Vista do Ramos disponível na prefeitura do município e no site: biblioteca.ibge.gov.br.

possível protagonismo feminino no Baixo Amazonas.

Faz parte dos objetivos deste artigo, também, verificar as possíveis desigualdades de gênero, opressão e a discriminação, a maneira em que estes elementos estiveram presentes em sua administração, quais as características impostas pelo sistema patriarcal e qual influência desse sistema na invisibilidade feminina no âmbito social e político.

Desse modo foram adotados procedimentos através da história oral, em forma de entrevistas onde o pesquisador busca obter informações contidas nas falas dos atores sociais em relação à sua história de vida. Os pressupostos teóricos que embasaram as análises e discussões seguiram o pensamento de autores como: Alberti, 1990, 2011; Barros, 2013; Del Priore, 1998, 2009; Ferreira e Amado, 2000; Scott, 1989; Soihet, 1997, 2013; entre outros que discutem acerca dos temas e contribuíram para estas análises.

O interesse por esta pesquisa nasceu a partir dos questionamentos sobre o surgimento do município de Boa Vista do Ramos, lugar onde moro desde criança com minha família, e ao realizar essa busca sobre a história da cidade encontrei o nome de Socorro Pereira dos Santos, uma mulher que se tornou a primeira prefeita do referido município. Posteriormente, surgiram mais questionamentos, principalmente relacionados as desigualdades de gênero, opressão e discriminação que possivelmente ela passou, tendo em vista a época de governo, onde mulheres atuavam minimamente na esfera política. Com esses questionamentos, lançamo-nos ao desafio de escrever parte da história do Amazonas, a partir da trajetória da ex-prefeita.

## **HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E BIOGRAFIA**

A utilização do método de História Oral nas pesquisas de cunho acadêmico possibilita uma dimensão maior acerca dos temas propostos, com novas perspectivas historiográficas, pois o historiador utiliza documentos que vão além dos escritos. Além disso, a História Oral permite visualizar diversos pontos de vista de um determinado fato histórico, ou seja, a representação dos fatos baseada no conjunto de valores históricos do entrevistado, do pesquisador e de quem os lê.

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas *contemporâneos*, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1989: 4).

Alberti (1989) aponta as possibilidades do uso da História Oral, como uma fonte rica, que permite o conhecimento de experiências e modos de vida de diferentes grupos sociais, atuando em variados campos, como o campo da História do Cotidiano, História política, a Histórias de comunidades, História de instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais, e História da memória.

A História Oral centra-se na memória humana, na sua capacidade de relembrar o passado e, portanto, trata-se de um campo íntimo e movediço, sujeito a flutuações pois a memória, segundo Halbwachs, citado por Pollak (1992), aponta que a memória não é apenas um fenômeno individual; ela também deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social sujeito a mudanças constantes.

Pollak (1992) aponta que a memória é seletiva, ou seja, nem tudo fica registrado, sendo também um fenômeno construído, consciente ou inconscientemente, fruto de um trabalho de organização que exclui memórias ou as guarda. Assim também, a construção da identidade, é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, admissibilidade, credibilidade, e que se faz por meio de negociação direta com outros.

Em relação as entrevistas longas e sem ordem cronológica, os entrevistados acabam voltando diversas vezes nos mesmos acontecimentos, isso não somente acontece nas entrevistas individuais como também naquelas feitas coletivamente, sendo assim os fatos podem se modificar em função dos interlocutores, ou devido ao movimento da fala. Os elementos que constituem a memória seja ela coletiva ou individual, e esses elementos são dois, aqueles que são vividos pessoalmente e aqueles acontecimentos que Pollack designa como “vividos por tabela”, ou seja, vividos por grupos ou pela coletividade a que a pessoa se sente pertencer. (POLLAK, 1992, p.201)

Pollak (1992) também aponta a importância da sensibilidade no trabalho de história oral, desta forma é importante que se faça um estudo, não somente acerca dos métodos que trabalham, mas de como os historiadores trabalham, tendo em vista que existe a sensibilidade no trabalho científico, seja ele com o papel, seja com o relato de experiência das pessoas.

Nesse mesmo caminho destacam-se os trabalhos que fazem referência aos usos da biografia, que se desenvolve de maneira muito complicada, se transformando num dos principais focos de confronto no campo historiográfico, considerando que os historiadores abordam o problema biográfico de várias maneiras:

Esse tipo de biografia, que poderíamos chamar de modal por quanto as biografias individuais só servem para ilustrar formas típicas de comportamento ou status, apresenta muitas analogias com a prosopografia na verdade, a biografia não é, nesse caso, a de uma pessoa singular e sim a de um indivíduo que concentra todas as características de um grupo (FERREIRA, 2012, p.175).

Uma vida não pode ser abordada exclusivamente através de seus desvios ou singularidades, mas, ao contrário, mostra-se que cada desvio visível em relação às normas ocorre em contexto histórico que o justifica. É preciso abordar o material biográfico de maneira mais problemática, rejeitando a interpretação unívoca das trajetórias individuais, estimulando a reflexão entre os historiadores, levando-os a utilizar as formas narrativas de modo mais disciplinado buscando técnicas de comunicação mais sensíveis ao caráter aberto e dinâmico das escolhas e das ações. (Mary Del Priore, 2009)

Foi através dessas buscas para encontrar características de um determinado grupo, dentro das trajetórias de vida, que a biografia se tornou indispensável, articulando uma análise na memória da história, avaliando a escrita de si como objeto, dando ênfase às vidas e reconhecendo a subjetividade do ser humano como sujeito histórico. Segundo Mary Del Priore (2009), as biografias trazem sujeitos de maneira individual e distinta.

Não se tratava mais de fazer, a história dos grandes nomes, em formato biográfico-quase uma vida de santo, sem problemas, nem máculas. Mas de examinar os autores (ou ator) célebres ou não, como testemunhas, como reflexos, como reveladores de uma época. A biografia não era mais de um indivíduo isolado, mas, a história de uma época vista através de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos (DEL PRIORE, 2009, p. 9).

Dessa forma a biografia visa priorizar e valorizar os indivíduos no cotidiano. Sem ambição de apresentar soluções, porém considerando sua inclusão em contextos históricos, apresenta possibilidades de se viver num mesmo tempo histórico de várias maneiras, identificando o sujeito em um determinado contexto sobre a sua história de vida. A biografia de gênero dentro da historiografia era exclusiva dos positivistas. Levando conta as palavras de Soihet (1997) a historiografia apontava apenas os grandes políticos e grandes acontecimentos, dando voz apenas aos governantes, em geral homens, relegando assim as mulheres à um papel de invisibilidade como no caso dos grandes homens e datas, onde as mulheres eram invisíveis e discriminadas. Com suas lutas foram ocupando seu espaço na historiografia através da biografia com seus múltiplos conhecimentos. (SOIHET, 1997, p. 400)

Assim, as biografias são “como uma espécie de receptáculo de correntes de pensamento e de movimentos que a narrativa de suas vidas torna mais palpáveis, deixando

mais tangível a significação histórica geral de uma vida individual (LE GOFF, 1989, *apud* DEL PRIORE, 2006, p. 9). De acordo com a biografia, buscarei essa significação da história pessoal, enfatizando a vida da mulher, associada aos seus valores simbólicos, lutas, preconceito e sua vida política, na perspectiva histórica e social. Portanto, o uso da biografia enfatiza o relato de vida, e as experiências ganham um espaço na história.

É importante compreender a complexidade e diversidade da História Oral, é necessário ao optar pela sua utilização ter plena consciência de suas dificuldades, principalmente àquelas dificuldades que estão relacionadas a memória individual ou coletiva. Assim, considerando que Socorro Pereira configura-se como uma personagem política do Baixo Amazonas, as entrevistas de História Oral possibilitaram entender os relatos de sua experiência, as memórias políticas e de opressão vivenciadas pela colaboradora.

## **HISTÓRIA DAS MULHERES E GÊNERO**

Escrever sobre a mulher na história é sempre uma tarefa desafiadora, pois é tentar analisar uma parte silenciada e excluída por muitos. Ao debruçarmos sobre essa tarefa, se faz necessário analisar e pensar como foi o início dos estudos sobre a “mulher”. Segundo Raquel Soihet (2007) focava-se muito nos relatos de exclusão das mulheres nas fontes históricas, pois era necessário mostrar essa desigualdade. Na contemporaneidade, porém, investiga-se não somente a exclusão, mas também toda a luta das “mulheres”, que ainda hoje continuam a enfrentar os paradigmas sociais (SOIHET, 2007, p. 275).

A invisibilidade das mulheres na história é reconhecida, haja vista que a história das mulheres sempre foi escondida, tendo seus registros apagados, e principalmente suas experiências silenciadas, devido às bases do patriarcalismo, um exemplo é o que aponta Hildete Pereira de Melo e Debora Thomé (2018), apontam que ainda no século IV, quando o imperador Constantino limitou a participação das mulheres aos lares, assim como a determinação bíblica faz até os dias atuais, deixando que as mulheres sejam submissas aos homens, esta prática não está presente somente no catolicismo, as religiões monoteístas adotaram essa desigualdade como parte de seu dogma.

Melo e Thomé (2018) fazem alusão às revoluções, sendo essas consideradas como momentos oportunos para ampliação dos direitos das mulheres, como é o caso da Revolução Francesa em que as mulheres participaram ativamente no processo político. Nela, apesar de

no pós-revolução as mulheres terem adquirido direitos, como o livre consentimento ao casamento, elas ainda foram mantidas longe de quaisquer direitos políticos, tendo em vista a trajetória política de Socorro Pereira, coloca-se em questão um avanço de direitos femininos desde a Revolução Francesa, não estando mais muito distantes de direitos políticos.

Segundo Rachel Soihet e Joana Maria Pedro (2007) foi a partir de fins da década de 1960, que se iniciou o processo decisivo em que as mulheres são elevadas à condição de objeto e sujeito da História, marcando emergência da História das Mulheres. E foi nos Estados Unidos, que se desencadeou o referido movimento, bem como em outras partes do mundo nas quais ele se apresentou, as reivindicações das mulheres provocaram uma forte demanda por informações, pelas estudantes, acerca de questões que estavam sendo discutidas. Ao mesmo tempo docentes mobilizaram-se, propondo a instauração de cursos, nas universidades, dedicados aos estudos das mulheres. (SOIHET; PEDRO, 2007, p. 285)

Nesse período multiplicaram-se as pesquisas, tornando-se a história das mulheres, dessa forma, um campo relativamente reconhecido no âmbito institucional (SOIHET; PEDRO, 2007, p. 286), alterando aos poucos a ideia de espectadora que por muito tempo esteve ligada às mulheres, como observou Del Priore “(...) tradicionalmente são vistas como espectadoras do teatro no qual se defrontam com seus mestres e senhores, os homens” (DEL PRIORE, 1998, p. 217).

O conhecimento histórico tornou-se coerente, tanto a uma determinada época do passado, como a uma dada situação do historiador no tempo, que procurava interpretar os processos de mudança através de um conhecimento dialético. Tal panorama tornou mais factível à integração da experiência social das mulheres na história, já que sua trama é tecida basicamente a partir do cotidiano, e não de pressupostos rígidos e de grandes marcos (Silva Dias, 1992, p.43-44).

A historiografia nesse sentido também apresenta resquícios de uma história tradicional, factual e positivista que apontava apenas os grandes políticos e grandes acontecimentos, dando voz apenas aos governantes, em geral homens, relegando assim as mulheres à um papel de invisibilidade. Nesse sentido, segundo Soihet, o “exclusivo interesse pela história política e pelo domínio público. Privilegiam-se as fontes administrativas, diplomáticas e militares, nas quais as mulheres pouco aparecem” (SOIHET, 1997, p. 400).

A discriminação imposta às mulheres lhes reservava uma posição determinada: “As mulheres são encontradas ‘nas margens’ da sociedade junto com outros grupos como os escravos, os índios os judeus e cristãos-novos, e os homossexuais”. (DEL PRIORE, 1998, p.

227). Sendo assim, os limites e as possibilidades dos indivíduos, a partir de seu sexo tinha destino certo. Para os homens, pertencentes ao mundo da polis, do público, o limite e a liberdade; as mulheres, ao contrário, vivem na luta contínua para ultrapassar as limitações que lhes atribuem (PASSOS, 2001, p. 24-25).

Contudo, a história das mulheres não trouxe consigo rupturas no campo historiográfico, pois não conseguiu romper com os aspectos na historiografia tradicional ou até mesmo renovação nos seus métodos. “Não se tinha conseguido revolucionar a ciência histórica de dentro para fora, inscrevendo aí uma diferença sexual que fosse além das funções e papéis codificados pelas sociedades masculinas” (DEL PRIORE, 1998, pg. 223).

A História das Mulheres era tida apenas como um reconhecimento da participação das mulheres na história, mas sem que ela tivesse alguma interferência na esfera política, deixando, por exemplo, de lado as trajetórias de lutas de mulheres fora da história. Por isso, a reação da maioria dos (as) historiadores (as) não feministas foi o reconhecimento da história das mulheres para depois descartá-la ou colocá-la em um domínio separado, “a história das mulheres trata do sexo e da família e deveria ser feita separadamente da história política e econômica” (SCOTT, 1989, p. 05).

Desde os anos 70, através das articulações do movimento feminista, que busca dar maior visibilidade ao papel da mulher, muito além do privado, direitos que de diversas maneiras foram ignorados pela historiografia tradicional, que sempre apontou o homem como superior a mulher, tendo que ser submissas à essa relação de poder, embasadas nessa articulação de “poder” as mulheres passaram a exigir seus direitos, principalmente através dos movimentos. Além disso, foram apropriadas e defendidas por diferentes ativistas de movimentos sociais, de correntes estritamente políticas e, em alguma medida, em filmes feitos por mulheres (SOIHET, 2013, p. 308).

O surgimento da noção de gênero, permitiu demonstrar a realidade das desigualdades entre homem e mulher, percebendo o poder que o homem acarretava sobre as mulheres, em nome de sua suposta superioridade, sendo assim:

Neste uso, o termo gênero não implica necessariamente na tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, nem mesmo designa a parte lesada (e até agora invisível). Enquanto o termo “história das mulheres” revela a sua posição política ao afirmar (contrariamente às práticas habituais), que as mulheres são sujeitos históricos legítimos, o “gênero” inclui as mulheres sem as nomear, e parece assim não se constituir em uma ameaça crítica. (SCOTT, 1989, p. 06).

O estudo e o uso da categoria gênero trouxe consigo uma contribuição teórica

significativa, ao considerar as desigualdades presentes na relação entre homem e mulher. Através desta, foi “possível trabalhar diversas inter-relações entre homens e mulheres, mostrando o poder não só que se realizava na dominação de homens sobre mulheres, mas também de mulheres sobre homens e homens sobre homens” (CAMPOS, 2008, p. 164).

No decorrer da história e da escrita historiográfica, as mulheres ocuparam o lugar de minorias sociais, sendo raros os momentos em que estão presentes, ou obtendo devido respeito jurídico e social, interligado principalmente ao feminismo, movimento este, que combateu muitas das falácias a respeito da liberdade e das discrepâncias entre gêneros. Apesar de uma série de direitos adquiridos através das lutas, ainda persiste uma série de desigualdades de gênero entre homens e mulheres.

Devemos apresentar um olhar sobre a diversidade cultural que se torna de suma importância tendo como norteador o estudo da mulher e da família, centralizando o feminismo, as relações de gêneros, sua importância seja ela individual ou política visando uma construção na identidade da mulher (SAMARA,1997)

É nesse intuito que se deve busca resgatar pistas que possam transpor o silêncio e a invisibilidade que perdurou por muito tempo, se tornando algo que não se pode deixar inquieto e sim construir uma história, menos bizarra, irreal e desequilibrada, dando voz e vez para as mulheres, sem qualquer impedimento de liberdade a seu respeito, que sejamos incentivadores para excluir de vez essa invisibilidade, tanto no poder, ou em qualquer lugar (SOIHET, 1997, p. 403).

## **HISTÓRIA POLÍTICA**

José D’Assunção Barros (2013) problematiza o uso dos termos “Político” e “Social”. No primeiro caso, o que permite classificar um trabalho historiográfico dentro da História Política é a prioridade no “poder”. Torna-se visível que essa determinação é extremamente complexa como demonstra o autor: “Mas que tipo de poder? Pode-se privilegiar desde o estudo do poder estatal até o estudo dos micro-poderes que aparecem na vida cotidiana” (BARROS, 2013, p. 107)

Segundo Barros é de suma importância contrastar a Velha História Política e a Nova História Política, dando ênfase ao “Poder”. Para isso devemos lembrar a História Política do século XIX que trava uma grande preocupação com a Política dos Grandes Estados, ou seja, pelos ditos “Grandes Homens”; já a História da Nova Política que começou a se consolidar a

partir dos anos de 1980, passa a se interessar pelo “Poder” em outras modalidades. A Nova História Política enfatiza o indivíduo, não visando mais as grandes figuras políticas que os historiadores positivistas acreditavam serem os únicos e grandes condutores da História (BARROS, 2013, p. 108).

Nesse mesmo âmbito, os objetos da História Política, são todos aqueles que estão imbricados com o “Poder”, inclusive os antigos enfoques da História Política tradicional, que a partir de 1930 começaram a ser retomados com um novo sentido, como a guerra, a diplomacia, as instituições, ou até mesmo a trajetória política dos indivíduos que ocuparam lugares privilegiados na organização do poder. Assim, movimentos sociais e políticos tem interesse para a historiografia que se inicia com o século XX (BARROS, 2013).

O “social” acaba cominando com aspectos da sociedade, o que conseqüentemente, faz com que este enfoque se transforme numa categoria transcendente no qual engloba todas as outras especialidades da História. Nessas discussões, explicita-se que “não existem fatos políticos, econômicos ou sociais isolados”, o autor demonstra que se não problematizar as questões do passado nem toda História é Social. Alguma informação pode ser tratada socialmente, é correto dizer. Porém, é também verdade que nem toda História é necessariamente social.

Quanto a participação da história das mulheres na política, Scott (1989) aponta que o descarte e o interesse mínimo na participação das mulheres na história estiveram sempre presentes por parte da historiografia oficial, segundo ela “a compreensão de um determinado acontecimento, a Revolução Francesa, por exemplo, não mudou com a descoberta que as mulheres dela participaram”. Este tipo de reação por parte da historiografia, lançando mão da participação delas na história, segundo Scott é um desafio teórico, que não exige somente uma análise das relações entre experiências masculinas e femininas no passado, mas também a ligação entre a história do passado e as práticas históricas atuais (Scott, 1989, p.25)

No Brasil, a jornada de trabalho encarada pela mulher no final do século XX e começo do século XXI é algo que tem se tornado um grande obstáculo para a ascensão feminina na política, já que impede, implicitamente, certa mobilidade social. A política tem sido assumida como algo bastante inacessível para boa parte do sexo feminino no país, obstáculo mediado pela excessiva carga de deveres familiares em relação aos filhos e família, tendo-se, sempre a condição de mãe e esposa como reforça a lógica patriarcal que cerceia a participação política deste grupo. (NETO; FORTUNATO; CARDOSO, 2017,p73)

As asserções de Foucault (1988) são, sem dúvida, o “fio condutor” de muitas discussões. Ao estender à noção de discurso, o corpo, a sexualidade e a loucura são vistas

como relações de poder. São necessárias algumas observações e um olhar crítico para a Historiografia que nos auxilia conferir as distintas possibilidades deste campo de conhecimento, sem perder de vista o rigor das análises perpassadas pelas questões teóricas e metodológicas. Essa diferença sexual funda o conhecimento e incita em pensar as diferenças as vozes femininas na história, onde ainda há muitas perguntas a se fazer é porque a história se abre para novas histórias e para novas maneiras de fazer a história das mulheres e das mulheres.

Dessa forma, analisar a história, seja ela do poder ou de outras correntes, podemos ressaltar que o pensar história nos propicia uma visão ampla sobre o “Fazer História”, necessariamente problematizando o diálogo que a mesma tem com outras áreas de conhecimento, assim como se inclui a prática e a escrita deste ofício às reflexões teóricas imprescindíveis e possíveis (FOUCAULT, 1988, p. 113).

### **A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE SOCORRO PERREIRA:**

Socorro Pereira conta em entrevista, que toda sua infância foi distante dos meios políticos, pois sua família não era ligada a esses círculos. Somente em sua fase adulta é que passou a se relacionar com o meio público, primeiramente como secretária da prefeitura de Maués, depois vereadora do município e posteriormente como primeira prefeita de Boa Vista do Ramos.<sup>3</sup>

Tendo em vista o protagonismo de Maria do Socorro, a mesma conta que assumiu diversas responsabilidades até então exercidas somente por homens. Passou cerca de onze anos como secretária da Prefeitura de Maués, e assumia as obrigações da prefeitura do município quando o então capitão<sup>4</sup> precisava viajar a capital do estado, durante o período denominado de “intervenção”, o período em que ocorreu uma intervenção militar no município de Maués, após uma briga entre os prefeitos: “Eu fui secretária, quando o município passou pelo regime de intervenção, que os prefeito tavam ruim, tavam se atirando dentro da prefeitura, o governo interviu no município, passou a intervenção, era um capitão velho aí da guarda que dirigia o município, quando ele viajava a serviço aqui pra Manaus

---

<sup>3</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>4</sup> Dona Socorro na data de entrevista, não lembra o nome desse “capitão”, ela designa dessa maneira por se tratar de um militar, foi quem assumiu a prefeitura do município de Maués quando ocorreu a brigas entre diversos prefeitos da região.

quem assumia era a secretária”.<sup>5</sup>

Para que dona Maria do Socorro se tornasse um nome na política, precisou inicialmente receber apoio do então prefeito de Maués, Theodomiro Muniz, para tornar-se vereadora, dizendo que se Socorro Pereira se candidatasse a vereadora ele mesmo votaria nela, relembra a conversa que os dois tiveram “ele disse assim “dona Socorro por que a senhora não entra na política”? (Ela contando rindo). “Por que a Senhora não se candidata a vereadora pra ajudar esse povo”? “Ora Prefeito e o senhor me dá seu apoio?” “Claro que eu dou”! Foi e eu peguei corda, peguei corda do Theodomiro Muniz, quer dizer que o Senhor vota pra mim? “Voto! Claro que eu voto”. Foi então que no ano de 1982 candidatou-se ao cargo de vereadora, foi eleita, saindo somente em 1987 para ocupar a prefeitura de Boa Vista do Ramos que até aquele momento era uma comunidade de Maués.

A história<sup>6</sup> de Boa Vista do Ramos se prende e está vinculada diretamente à de Maués, iniciado em 1798 como Aldeia de Lusea. No decorrer da primeira metade do século XIX, a região é palco de sangrentos conflitos entre brancos e índios, sendo também afetada pela Cabanagem. Quando, em 1850, foi criada a Província do Amazonas, Lusea é um dos 14 municípios existentes. Destacando-se por seu progresso, em 1892, tem seu nome mudado para Maués e em 1895, passa a ser sede de comarca.

A trajetória do então povoado de Boa Vista, desenrolou-se da seguinte maneira: através do Decreto-Lei Estadual nº 196, no dia 01 de dezembro de 1938, o povoado de Boa Vista foi elevado à categoria de Zona Distrital Durante a administração do Governador Dr. José Lindoso, por força da Emenda Constitucional nº 12, de 10 de dezembro de 1981, promulgada pela Mesa da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, o subdistrito de Boa Vista do Ramos, recebe a condição de município, com território desmembrado dos municípios de Maués, Urucurituba e Barreirinha.

Seus limites geográficos foram estabelecidos através do Decreto nº 6.158, de 25 de fevereiro de 1982. A instalação do município verificou-se com a realização das eleições gerais de 1982. Foi legalmente instalado ganhando sua autonomia, no dia 31 de janeiro de 1983, com a posse dos membros do Executivo e do Legislativo.<sup>7</sup>

Em 1985, o Prefeito de Itacoatiara Mamoud Amed insatisfeito com a criação do município de São José do Amatari, entrou com um recurso no Supremo Tribunal Federal,

---

<sup>5</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>6</sup> Histórico de Boa Vista do Ramos disponível na prefeitura do município e no site: biblioteca.ibge.gov.br.

<sup>7</sup> Histórico de Boa Vista do Ramos disponível na prefeitura do município e no site: biblioteca.ibge.gov.br.

alegando entre outras coisas que São José do Amajari não tinha condições de se tornar município. O Supremo atendeu-o. Os 15 municípios que foram instalados, com personalidade jurídica e autonomia, foram a extingui-los sumariamente pela decisão do SFT. O Governador em exercício, Manoel Ribeiro, assinou do dia 13 de maio de 1985 o decreto susando “por inconstitucionalidade” a execução das ementas constitucionais nº 12 e 17, e anulando o Decreto 6.158/1982, referentes à criação dos novos municípios, atendendo assim ao Supremo Tribunal Federal.<sup>8</sup>

Os municípios foram salvos pela intervenção dos Senadores Fabio Lucena e Raimundo Parente, com apoio do Governador Gilberto Mestrinho e a força dos representantes dos municípios, Prefeitos e Vereadores que foram até Brasília lutar pela causa. Assim, os municípios foram recriados. Eles foram considerados instalados pela lei complementar federal nº 49, de junho 1985, considerando os municípios criados até 31 de dezembro de 1981, através de divisão territorial por meio de observância de leis completares nº 1, de 9 de novembro de 1967, alterada pela lei complementar nº 28, de 18 de novembro de 1975, desde que, através de eleição autorizada pela Justiça Eleitoral, tenha ocorrido a diplomação e posse dos respectivos Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores.<sup>9</sup>

Quando se tornou prefeita de Boa Vista do Ramos em 1983, não havia recursos nem tampouco adequações para começar a construir a cidade, segundo dona Socorro “o município mãe tem obrigação de ajudar na estrutura da montagem, eu não tive uma agulha com linha pra mim costurar um papel, eu não tive um grampeador que hoje eu tenho aqui pela minha gaveta, eu não tinha, eu pensava com ele (seu marido Roberto Barroso dos Santos), onde então que nós vamos trabalhar meu Deus, que nós não temos nada aqui, não tem nada, acho que nós vamos pra baixo da mangueira ali do Arsênio eu dizia”<sup>10</sup>.

Ela contou inicialmente com o apoio do prefeito de Maués, Carlos Esteves, do Padre Gabriel e do governador do estado Gilberto Mestrinho. O governador enviou os primeiros recursos para a cidade, “as primeiras coisas, as coisas de pronto socorro, as primeiras estruturas foi ele, Professor Gilberto, uma verbinha olha, mais a mulher sempre economiza bem na cozinha né e sabia economizar, eu construí aquele galpão que tá lá até hoje, que ainda existe lá alguns setores da prefeitura lá dentro, e lá funcionou, bloqueei tudo aquilo pra ser o

---

<sup>8</sup> Histórico de Boa Vista do Ramos disponível na prefeitura do município e no site: biblioteca.ibge.gov.br.

<sup>9</sup> Histórico de Boa Vista do Ramos disponível na prefeitura do município e no site: biblioteca.ibge.gov.br.

<sup>10</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

setor de transporte da prefeitura”<sup>11</sup>. Dona Socorro ao enfatizar questões acerca da economia, também compara com os afazeres domésticos, dizendo que os mesmos estão ligados a um certo dever que cabe a mulher realiza-lo.

Quando do veto à criação dos 15 municípios, entre eles Boa Vista do Ramos, Dona Maria do Socorro precisou viajar até a capital do país, Brasília, para juntamente com demais prefeitos entregarem um abaixo-assinado dos moradores que reivindicavam a permanência dos municípios. “Passei mais de 20 dias em Brasília quase um mês certo, subindo e descendo elevador todo dia, de manhã lá vamos pra lá”<sup>12</sup>. Como dona Socorro era a única mulher dentre eles, foi a mesma que entregou nas mãos da esposa do Presidente José Sarney o pedido de retirada do veto da lei dos municípios, contando que insistiu para a esposa do presidente não deixá-lo assinar o veto, permitindo que Boa Vista do Ramos e os demais continuassem como municípios e não como vilas “eu fui na casa do Presidente da República só pra tu ter uma ideia, está mulher humilde que tá aqui e eu não me envergonho de nada, se mandarem eu contar eu conto tudo de novo, fui na casa do José Sarney, Presidente da República, pedir pra esposa do presidente que tinha sido aprovado a lei da recriação dos municípios, que pelo amor de Deus que ela falasse com o esposo dela que era o presidente, que ele não deixasse, não vetasse”<sup>13</sup>

Quando chegou a Boa Vista do Ramos, em 1938, já como prefeita do município, dona Socorro morou na casa de Onésimo Barbosa, funcionário público estadual, coletor de rendas na capital, estava no município porque era casado com a filha de um morador da cidade. Ofereceu sua casa para ser a prefeitura provisória da cidade, “Primeira o seu Onésimo me ofereceu a casa dele pra mim fazer a prefeitura, ele não me devia nada, se agradou de mim, me apresentou a família dele. É um destaque na minha vida pública, a aceitação do povo”.<sup>14</sup> Foi então que residiu no mesmo local onde era a prefeitura, “Não tinha prefeitura, não tinha um lugar, se não fosse o seu Onésimo Barbosa”.<sup>15</sup> A mesma conta ao ser indagada acerca das dificuldades que ela encontrou no início de seu trabalho enquanto prefeita: “Deus o livre, todas! Rapaz eu ia te contando, eu não tive ajuda do governo, de governo quase, eu comecei

---

<sup>11</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>12</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>13</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>14</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>15</sup> Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

assim quando começou a vir alguma verbazinha”.<sup>16</sup>

As relações de gênero também são evidenciadas na entrevista concedida por Maria do Socorro, uma mulher trabalhando em um ambiente quase que exclusivamente masculino. Dona Socorro disse que não se sentiu excluída ou discriminada, mas em muitas falas fica evidente as raízes do sistema patriarcal na sociedade.

Em suas falas é evidente que presença da mulher na política era escassa e sem muito incentivo, pois a insegurança e desmotivação por parte das pessoas era presente, “Não haviam muitas mulheres nesse período trabalhando na política, e tudo era motivo de desconfiança, diziam que eu era incapaz de construir aquela cidade, não havia futuro ali.”<sup>17</sup> Em sua narrativa, recorda que era respeitada pelas pessoas, “você deve chegar lá um dia pesquisa lá em Boa Vista, será que algum engraçadinho desrespeitou a prefeita lá? Nunca! Eu sempre mereci respeito”<sup>18</sup>, sugerindo que suas ações legitimaram sua trajetória e reconhecimento.

## **DONA SOCORRO E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DE BOA VISTA DO RAMOS**

Dona Maria do Socorro entrou na política primeiramente como vereadora. Antes da função política atuou como secretaria na prefeitura de Maués. Em meados de 1982 quando era secretaria do prefeito Theodomiro Muniz<sup>19</sup>, a mesma teria solicitado a construção de uma escola em uma região da zona rural porque na comunidade não havia nenhuma. Em resposta a solicitação, o prefeito havia a dito a dona Socorro: “dona Socorro!?! A senhora tem um enigma assim de uma pessoa muito social, a senhora se dói muito pelo problema dos outros. Dona Socorro!?! Por que a senhora não entra na política? Por que a senhora não se candidata a vereadora pra ajudar esse povo?” Socorro respondeu: “Ora Prefeito e o senhor me dá seu apoio?” O prefeito Muniz respondera: “Claro que eu dou”! Ela indagou mais ainda: “Quer dizer que o senhor vota pra mim?” Muniz teria afirmado seu compromisso com a mesma dizendo: “Voto! Claro que eu voto”. E com o incentivo que ganhou do prefeito candidatou-se no ano de 1982 e tornou-se vereadora, ainda no município de Maués, inclusive foi a candidata

---

<sup>16</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>17</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>18</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>19</sup>Theodomiro Muniz, Prefeito de Maués (1973-1967).

mais votada, tudo isso para conseguir fazer algo a mais pela população.<sup>20</sup>

Conta a entrevistada que havia muitas comunidades pertencentes à Maués naquela época: “Então as comunidades eram tantas e tantas que Carlos Esteves<sup>21</sup> não tinha mais condição de manter todas, todos querem e a gente não tem realmente. O orçamento, o município, é governado por um orçamento aprovado pela Câmara, dentro daquele orçamento a gente tem que se virar”. Por não ter mais controles das tantas comunidades, Carlos Esteves fez o projeto que foi votado na câmara, projeto este aceito, o que viria a aprovar a criação de um novo município, Boa Vista do Ramos.<sup>22</sup>

Maria do Socorro conta que sempre participou de movimentos sociais, e na emancipação de Boa Vista do Ramos, ela também estava à frente apresentando o projeto de lei para criação do município, como narra em seu processo de construção de memória: “Com Carlos Esteves foi aprovado o plebiscito, ele fez o projeto e quem apresentou lá na câmara foi eu, por sorte minha eu apresentei o projeto, foi badalado, muito badalado e lá aprovado pela câmara lá em Maués”.<sup>23</sup>

Após a emancipação de Boa Vista do Ramos, nenhuma pessoa se candidatou ao cargo de prefeito, e vendo que ninguém mais queria assumir o município, foi dona Socorro que se candidatou a prefeita, com o incentivo e apoio de seu marido: “Ninguém queria, então eu disse pra ele, escuta?! Vumbora aceitar esse negócio? O prefeito queria me jogar pra lá, o prefeito Carlos Esteves”. E continuou indagando ao marido: “Vumbora aceitar esse negócio? Vumbora mostrar pra esses caras que a gente sabe trabalhar? topa?” Seu marido, Roberto Barroso dos Santos, teria dito em resposta: “Eu topo!”. Assim deram início a campanha de candidatura para concorrer à prefeitura do município: “então foi uma campanha das mais bonitas que existia, que não precisa comprar voto”.<sup>24</sup>

Houve muitas críticas no início do trabalho, principalmente a respeito do ‘progresso’ que não chegaria até a cidade. Segundo alguns desses críticos o novo município “não tinha futuro”, e em pouco tempo voltaria a pertencer a Maués novamente. Quando ocorreu o veto dos municípios muitos desses críticos riram por achar que o fim do município era certo. “Quando chegou um determinado ponto quiseram acabar com o município, eu fui lá pra

---

<sup>20</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>21</sup>Carlos José Esteves, Deputado Estadual do Amazonas e Prefeito de Maués (1964-1968 e 1978-1982)

<sup>22</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>23</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>24</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

Brasília no meio dos meus quinze colegas prefeitos e vereadores e fomos brigar pra lá. Lá está Boa Vista, se eu não tivesse feito isso tinha se acabado de vez”<sup>25</sup>. Depois de todo trabalho e esforço os municípios permaneceram.

Era uma mulher muito bem vista pela população local, quando candidata a vereadora, foi muito bem votada, e pensou que seria candidata a vice-prefeita de Maués, mas por não possuir muito dinheiro, e não ser uma comerciante na cidade não foi escolhida para vice. Decidiu aceitar a candidatura de prefeita em Boa Vista do Ramos, e a partir do momento que se tornou prefeita começou a trabalhar com recursos próprios, quase mínimos. Contou com a ajuda da própria população, para abrir estradas e construção da estrutura do novo município, revelando persistência, vontade de progresso e trabalho. “Coragem, disposição, arrocho, vendo a negativa do povo, ninguém tinha coragem e eu mostrei que tenho coragem, mostrei, não tinha dinheiro, não tinha nada meu Deus. A prefeitura de Maués invés de me dar uma força mandou me tomar os carros que o governador me deu pra fazer as ruas”.<sup>26</sup> Sua fala revela a participação de Socorro Pereira no processo de emancipação de Boa Vista do Ramos, desde a criação do projeto para desmembrar a então vila da cidade de Maués, e torna-lá uma cidade emancipada, posterior a isto, foi também a única de se candidatou a prefeitura na época, com diversos problemas para continuar o trabalho.

## **UMA HISTÓRIA DE LUTAS POR CONQUISTAS FEMININAS NO MEIO POLÍTICO (1983-1996)**

Conta Maria do Socorro às inúmeras dificuldades encontradas após eleição para a prefeitura, dentre elas a falta de recurso e apoio do governo, principalmente em relação à verbas para construções básicas na cidade, “não me ajudaram com uma folha de papel de linha pra mim escrever, nada, nada, porque a lei diz, o município criado ele tem que ser ajudado pelo município mãe, até que comece a fazer sua estrutura, não é?! Não me deram nada.”<sup>27</sup>

Para construir algo novo na cidade foi necessário a realização de mutirões de limpeza, empréstimos de máquinas para abrir estradas, entre outros. Dona Socorro conseguiu um

---

<sup>25</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>26</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>27</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

maquinário que veio do governo do estado para abertura das estradas e outras construções. Conta dos conflitos com a cidade de Maués quando estava trabalhando, o prefeito de Maués, Edilson Negreiros exigiu as máquinas dizendo ao governador referindo-se a Boa Vista, “Pra que fizeram isso? Que aquela vilazinha não ia ter nada lá, que aquilo não ia pra frente”. Dona Socorro conta que chegou a Boa Vista do Ramos uma funcionária da prefeitura de Maués. “Quando eu estava no bom do trabalho, quando eu vi chegou uma secretária, uma funcionária de Maués, do setor lá do gabinete dele. Dizendo: vim lhe avisar que está vindo uma balsa aí embarcar as máquinas do Governo pra ir pra Maués”. Dona Socorro disse em resposta “você conseguiram tomar as máquinas de mim é? Porque o Governador autorizou ir pra Maués as máquinas!?” Em um tom de tristeza, narra que o trabalho ficou incompleto por terem levado as máquinas.<sup>28</sup>

Outros problemas eram os conflitos com a prefeitura de Maués e as muitas críticas relacionadas a seu trabalho que ainda nem tinha começado. “Aí os meus desafetos lá de Maués como os vereadores, ficaram com inveja e diziam: Pô! O que que essa mulher vai fazer? Ela não vai fazer nada, porque ela não tem dinheiro! Quem vai dar dinheiro pra ela?”. Em outra passagem ela relembra quando tentou comprar um terreno na frente do município para fazer uma rua e o proprietário fez pouco caso da situação “Quando eu quis comprar o terreno do Hugo ele me caçoava. O que ela vai fazer lá? Aquela porcaria lá vai pra frente, só vai empatar terra aí, aquilo só está infestado de mutuca e carapanã”.<sup>29</sup>

A entrevistada aludiu ainda que a presença feminina era uma novidade, aquele ainda era um ambiente quase exclusivamente masculino. Retomamos sua fala: “Mas quem foi que teve coragem de ir lá? A mulher aqui! Por que não foi o marido dela? Porque ele confiou que eu tenha condição! Eu fui lá, era eu que ia na frente, meu irmão! Na câmara dos deputados quem subia com a prancheta na mão era a mulher aqui! Por quê? Porque a mulher era novidade na política, então tinha que dar o prestígio pra ela”<sup>30</sup>

Dessa forma, durante suas falas, conseguimos perceber diversas passagens que apontam a uma necessidade de luta contra determinados meios, principalmente aqueles denominados como políticos, que faziam questão de retirar das mãos de Socorro Pereira as conquistas que ela havia conseguido para o município, desde a emancipação e posteriormente,

<sup>28</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>29</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>30</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

como é o caso dos maquinários que foram exaltados com muita indignação durante entrevista.

## **PROTAGONISMO FEMININO NO BAIXO AMAZONAS**

Passos (2001) ao fazer um embasamento acerca do protagonismo feminino, aponta que o mesmo era até então atrelado ao somente ao setor privado, mais especificamente ao cenário doméstico, ou seja, ser essa divisão limitadora de sua parença ao espaço público, porém não é possível negar que as mulheres têm capacidade e a competência de enfrenta também o setor público, onde deixam sua passividade de lado perante o patriarcado e assume a responsabilidade de seu sustento de sua prole, onde faz parte de seu dia tomar decisões difíceis e assumir as consequências de suas decisões.

É importante dessa forma, dar destaque ao protagonismo feminino vivenciado por Maria do Socorro no âmbito político no Baixo Amazonas, tendo em vista que a sociedade em geral ainda hoje vivencia as raízes do sistema patriarcal e as mais diversas formas de desigualdades entre homens e mulheres, tornando ainda que disfarçadamente a política como um âmbito masculino.

A região amazônica reservou à mulher no meio político um papel secundário, não somente na região amazônica, o papel da mulher é identificado, em sua maioria como de “ajudantes” de seus maridos. Cristina Wolff (1999), ao tratar acerca das histórias da presença feminina nos seringais do Alto Juruá, historias essas que estão apagadas pela historiografia, aponta a raridade das mulheres nos seringais daquela época, dizendo que o seringueiro que tinha uma mulher, era como possuir um objeto de luxo que podia ser comprado por quinhentos quilos de borracha, mas nem sempre era fácil de conseguir “adquirir” uma mulher, esse processo também dependia das mulheres, não se portando simplesmente como vítimas da situação, afinal, devido a escassez de mulheres estas poderiam escolher seus companheiros, e se esses companheiros às favoráveis às mulheres, devido principalmente ao seu menor número. Mesmo sendo consideradas como mínimas, não é mais possível negar a presença feminina nesses lugares, nem tampouco diminuir seu papel à simples ajudantes.

Parece possível afirmar que a partir do momento em que a mulher participa de forma direta na política, altera-se drasticamente com as estruturas do patriarcado. Na trajetória política de dona Maria do Socorro, destaca-se o processo, além de ser uma mulher na política e que se torna ainda mais relevante por ser a primeira prefeita de um município em que nenhum outro indivíduo naquele período aceitou a proposta.

É possível perceber o protagonismo no qual dona Socorro estava inserida a partir de

suas falas ao ressaltar ser a única mulher dentre os novos prefeitos de municípios recém emancipados, e como aprendeu nessas relações a impor-se e legitimar-se: “Dentre os 15 era só a senhora de mulher que estava lá? Só eu rapaz, só eu! Mulher era rum! Eu lá no meio, eu aprendi a falar”. Em seu trabalho, conta que as pessoas ao redor não a desrespeitavam por ser mulher. “Por exemplo, por eu ser uma mulher eu sei o cargo que eu assumi, a responsabilidade que eu tenho e eu vou levar isso direitinho e nem pense de abusar de mim”. Assim como a prefeita recebia respeito, também respeitava da mesma forma. “Não é brigando não é mandando prender, não é humilhando ninguém que a gente resolve as coisas, é numa modéstia que a gente tem que ter as coisas.”<sup>31</sup>

Dentre os quinze prefeitos, dos novos municípios, apenas um era mulher. Por ser a única, torna-se um destaque, em suas palavras, em nenhum momento se intimidou, sempre mostrando autonomia frente às dificuldades que enfrentava, como no episódio que ocorreu quando assinaram o documento que extinguiu os municípios, e a mesma junto com os representantes dos outros municípios tiveram que ir a Brasília reivindicar a volta dos mesmos: “Mas quem foi que teve coragem de ir lá? A mulher aqui! Por que não foi o marido dela? Porque ele confiou que eu tinha condição! Eu fui lá, era eu que ia na frente meu irmão! Na câmara dos deputados, quem subia com a prancheta na mão, era a mulher aqui! Por quê? Porque a mulher era novidade na política, então tinha que dar o prestígio pra ela”.<sup>32</sup>

A presença feminina na política era quase mínima, o que é reconhecido por dona Socorro em seu processo de construção de memória. Ela conta que não havia mulheres na política, no Baixo Amazonas, além dela. Lembra a única senadora mulher naquele período, Eunice Michiles<sup>33</sup>, que também apoiava a criação de novos municípios. Em 1979, Eunice Michiles tornou-se a primeira senadora do Brasil e dedicou seu mandato à expansão e solidificação dos direitos femininos no país.<sup>34</sup>

Ao ser questionado sobre o que ela destacava como possível motivo para ter conseguido realizar seu trabalho na política no Baixo Amazonas, a entrevistada destaca sua coragem: “Foi isso, coragem, disposição, arrocho, vendo a negativa do povo, ninguém tinha coragem e eu mostrei que tenho coragem”. Seu desejo de trabalhar foi o impulso para as conquistas que sua ação política trouxe ao município, o que foi de grande alegria e satisfação,

---

<sup>31</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>32</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>33</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>34</sup>BORBOSA, Henriette. Jornalismo e memória: Eunice Michiles, a primeira senadora do Brasil. UMESNP.

“hoje quando eu vou lá em Boa Vista é tão bom ver a cidade linda, aquela frente da cidade, me dá orgulho, e virou realmente uma boa vista.”<sup>35</sup>

Acerca do período em que esteve como prefeita de Boa Vista do Ramos, dona Socorro conta que primeiro mandato durou 6 anos, como prefeita, e “não havia reeleição naquele tempo, eu sai quando completou meu tempo eu sai, quando foi, ai entrou o Benito Carmelo, quando ele saiu, e teve nova eleição eu tornei a me candidatar ganhei de novo ai foi mais uma vez, ai foi só já 4 anos que eu sai”<sup>36</sup> ..

Através da trajetória de Socorro Pereira, foi possível estabelecer diversas conexões principalmente nos âmbitos da História Nacional e Local, além de compreender as diferentes formas de como as desigualdades de gênero estão presentes, antes e durante seus mandatos como prefeita de Boa Vista do Ramos, sendo descredibilizada por “ser mulher” como exemplo, durante muitas falas ela aponta os comentários direcionados a ela, “mas essa mulher? O que ela fazer lá” entre outras passagens, outro aspecto também encontrado e como as pessoas ficam impressionadas quando dona Socorro consegue fazer uma importante obra, como se pensassem que ela não fosse capaz, dando ênfase a impossibilidade de uma mulher atuar dentro da política.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou maior visualização dos processos de invisibilidade e exclusão do papel feminino no âmbito político, mesmo que dona Socorro Pereira, um importante nome na política do Baixo Amazonas, atuasse fortemente na luta por romper com as raízes do patriarcado, ainda assim são poucas as mulheres que chegam e conseguem atuar livremente, como exemplo a presidenta Dilma Rousseff que teve seu mandato impedido no ano de 2016, por um processo misógino dentro da esfera de maior poder do país.

A pesquisa que cominou na escrita desse artigo, pautava-se no objetivo de encontrar questões acerca das desigualdades entre homens e mulheres principalmente na esfera do poder político tendo como ponto norteador a trajetória emblemática de Socorro Pereira como primeira prefeita de Boa Vista do Ramos.

A influência que dona Socorro conquistou no município foi muito grande, e que apesar

---

<sup>35</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

<sup>36</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

das dificuldades que ela passou como podemos perceber em seus relatos: “dificuldade não tem limite meu irmão, não tem limite, por isso então que eu agradeço muito o Roberto [seu marido], o Governador [Gilberto Mestrinho] por ter mandado aquelas máquinas para mim começar a fazer a cidade”<sup>37</sup>. Em suas falas, ficam evidentes, além do orgulho que sente não ter dando atenção às críticas conseguiu construir muitas coisas na cidade que acabava de se emancipar, também os conflitos estão e discussões por conta de sua trajetória na política tomam enfoque em seu discurso, tendo em vista principalmente a falta de apoio ou incentivo.

Dessa forma, torna-se relevante a discussão da temática de gênero, tendo em vista que mesmo com todas as tentativas de elucidar as histórias de luta para tornar as mulheres protagonistas dentro dos espaços políticos, ainda são escassos os estudos acerca da trajetória de vida dessas mulheres, como no caso de Maria do Socorro, não havendo ainda nenhum trabalho que enfatize suas conquistas como primeira prefeita do município de Boa Vista do Ramos, o que abre horizontes para novas pesquisas sobre o tema ou mulheres protagonistas que tornaram-se silenciadas nessas relações de gênero.

A utilização do método de História Oral nos ofereceu a possibilidade de conhecer e compreender os aspectos da trajetória política de Socorro Pereira, através da entrevista, conseguir dar ênfase nas histórias de lutas de uma mulher que conseguiu assumir a prefeitura de uma cidade, dona Socorro também exaltou a importância daquela entrevista para sua vida ao afirmar que aquilo nunca havia ocorrido com ela, quando nos conta sua trajetória de vida através da História Oral, nos oferece novas oportunidades de pensar pesquisas futuras, tendo em vista que muitas histórias ainda permanecem silenciadas pela historiografia oficial.

---

<sup>37</sup>Entrevista com Dona Socorro Pereira dos Santos, realizada no dia 13 de maio de 2019, em sua residência, em Manaus/AM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011. pp. 155-202.

\_\_\_\_\_. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Manual de história oral**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BARROS, Jose D' Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Cardoso, Fernando da Silva. Fortunato, Caio Emanuel Brasil. Neto, Antônio Lopes de Almeida. **Mulheres e política no Brasil: trajetos e perspectivas sobre a lei de cotas de gênero**. Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG - v. 30, n. 2 – Jul./Dez. 2017

DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. **Topoi**, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7-16.

DEL PRIORE, Mary (org.) & BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.

MELO, Hildete Pereira de. Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores/ Hildete Pereira de Melo, Débora Tomé.- Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p.192

PASSOS, Elizabete Silva. As mulheres e os saberes: construção do gênero nas Universidades do Norte e Nordeste e as repercussões nos campos social e político. *In*: FERREIRA, Mary; ALVARES, Maria Luiza Miranda, SANTOS, Eunice Ferreira dos (orgs). **Os saberes e os poderes das mulheres**: a construção de gênero. São Luiz: EDUFMA/Núcleo Interdisciplinar de estudo e pesquisa mulher, Cidadania e relações; de Gênero; Salvador: REDOR,2001.

POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. v .2, n. 10, 1992.

SAMARA, Eni de Mesquita. A construção da identidade social de gênero. *In*: SAMARA, Eni Mesquita; SOIHET, Rachel e MATOS, Maria Izilda S. de. (org.). **Gênero em debate**: Trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: velhas questões, novos desafios. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. pp. 169-186.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS/FACED, v. 15, n. 2, 1990.

\_\_\_\_\_. História das Mulheres. *In*: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano**. *In*: COSTA, Albertina; BRUSCHINNI, Cristina (Org.). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p.39-53;

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: a vontade do saber**. Rio de Janeiro: Graal, 9ªed. 1988.

SOIHET, Rachel. História das Mulheres. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Feminismos e antifeminismos**: mulheres e suas lutas pela conquista da cidadania plena. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2013.

WOLF, Cristina Scheibe. **Mulheres da floresta**: uma história Alto Juruá, acre (1890-1945). – São Paulo: Hucitec, 1999. 291 p.; il. ; (Estudos Brasileiros, 33)

**ANEXO**

Figura 1: Mapa de Boa Vista dos Ramos.

Fonte://www.cidade-brasil.com.br/mapa-boa-vista-do-ramos.html



Figura 2: Dona Maria do Socorro.

Fonte: Acervo pessoal de Maria do Socorro. Meados de 1995.



Figura 3: Agricultores unidos para abrir as estradas no município.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1984.



Figura 4: Visita do ex-Governador do Amazonas Gilberto Mestrinho ao município.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira  
Meados de 1986.



Figura 6: Prefeita e Vereadores inaugurando a prefeitura de Boa Vista do Ramos.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira.



Figura 7: Prefeita, Governador e população inaugurando a CEAM no município.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira.



Figura 8: Dona Socorro Pereira visitando as famílias na estrada do Município.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1985.



Figura 9: Socorro Pereira visitando as famílias ribeirinhas.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1985.



Figura 10: Agricultores com suas ferramentas após abrir estradas no município.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1984.



Figura 11: Uma volta pela cidade, autoridades e ex-Governador Gilberto Mestrinho.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1993.



Figura 12: Fiscalizando e analisando o trabalho na construção de uma escadaria no município.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1986.



Figura: 13: Distribuição de sexta básica e alimentos às famílias.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1986.



Figura

ra 14: Prefeita paga cervejas aos ajudantes das estradas ao fim do trabalho.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. Meados de 1984.



Figura 15: lôgo da administração da Prefeita de Boa Vista do Ramos, 1985.  
Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira.



Figura 16: Diploma de medalha Ordem do Mérito Legislativo do Estado do Amazonas.  
 Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro Pereira. 12/12/2005.



Figura 17: Ex-Prefeita Dona Socorro Pereira, Professor Orientador Dr. Júlio Claudio, Marcos Augusto acadêmico de História, após a entrevista no dia 13 de maio de 2019 na residência de dona Socorro Pereira em Manaus.  
 Fonte: Acervo pessoal do autor.

